

A literatura tem mostrado que as crianças produzem uma cultura de pares, na qual elas constituem suas representações e crenças em sistemas organizados que afetam e são afetados pela estrutura social. A interação das crianças com seus parceiros pode, por vezes, levar a situações de desacordo entre as crianças, produzindo conflitos. Conforme sugere a literatura, a possibilidade de experienciar a resolução de conflitos pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da individualidade, pois desacordos entre os parceiros sociais incentivam as crianças a considerarem as intenções dos outros e a superarem as contradições. Com o objetivo de contribuir para um melhor conhecimento acerca das interações sociais das crianças pequenas em nosso meio investiga-se, no presente estudo, como acontecem e como são resolvidos os conflitos em situações de interação de pares na pré-escola. Participam da pesquisa quatro crianças de, em média, quatro anos de idade. Os instrumentos utilizados são: diário de campo, entrevistas com pais e professores, filmadora e microfone de lapela. Usa-se um delineamento observacional, com características microetnográficas. Primeiramente os pais foram entrevistados, iniciando-se, após, as observações, que totalizaram 12 horas para cada criança. As interações foram, em seguida, identificadas, descritas e interpretadas à luz da teoria na área. Os resultados preliminares apontam para uma ocorrência predominante de estratégias de resolução de conflitos como 'negociação' e 'desvencilhamento' e, em menor número, estratégias de 'intervenção de um terceiro' e 'submissão'. Observa-se, assim, que no desenvolvimento social infantil ocorre, durante o período pré-escolar, uma passagem das relações de dependência do adulto (assimétricas) para relações de maior independência da criança (simétricas). (CNPq-UFRGS)